

OS DESAFIOS ENERGÉTICOS DO BRASIL EM TEMPOS DE GUERRA

A intensificação dos conflitos geopolíticos, comerciais e militares no mundo expressam o aprofundamento das crises do neoliberalismo, do multilateralismo e climática, além de acelerar a busca das grandes potências globais pela garantia tanto de segurança energética quanto do domínio de cadeias globais de valor estratégicas, tais como do petróleo, gás natural, terras raras, minerais e tecnologias críticas.

A guerra no Oriente Médio, decorrente do ataque unilateral dos EUA e Israel ao Irã, evidencia o processo de reconfiguração da geopolítica energética mundial e desafia o Brasil a reorientar seu planejamento energético para um projeto de desenvolvimento soberano, justo e popular no longo prazo e medidas precisas no curto prazo.

O setor energético nacional e, em especial o setor de óleo e gás, foi fragilizado por um processo de abertura comercial, privatização e desnacionalização iniciado ainda com a operação Lava-Jato e agravado com o golpe de 2016. Escolhas que restringiram o poder do Estado e suas empresas estatais na promoção e busca pela segurança energética e garantia do abastecimento nacional a preços módicos. Não obstante, a inflação dos preços dos derivados observada hoje decorre da destruição de um projeto de Petrobras integrada, do “poço ao posto”, e ampliação da nossa dependência de importação de derivados, que saltou de 18,1%, em 2015, para 23,0%, em 2025, segundo dados da ANP.

A privatização da BR Distribuidora, concluída em 2021, e convertida em Vibra hoje não deixa dúvidas, foi um atentado ao interesse nacional, que compromete a capacidade estatal de coordenar o abastecimento e política de preços de insumos básicos e estratégicos. Recuperar o controle estatal sobre o segmento da distribuição de combustível é hoje central para o bem-estar popular e evitar práticas abusivas dos atores do setor privado.

O domínio da cadeia produtiva de óleo e gás em território nacional é urgente, bem como a desmercantilização de insumos básicos e estratégicos ao país e sua soberania. Essa é a lição que aprendemos na década de 1970 com os dois choques do petróleo, quando avançamos para o offshore e os biocombustíveis, e que o conflito no Oriente Médio, mais uma vez, torna evidente.

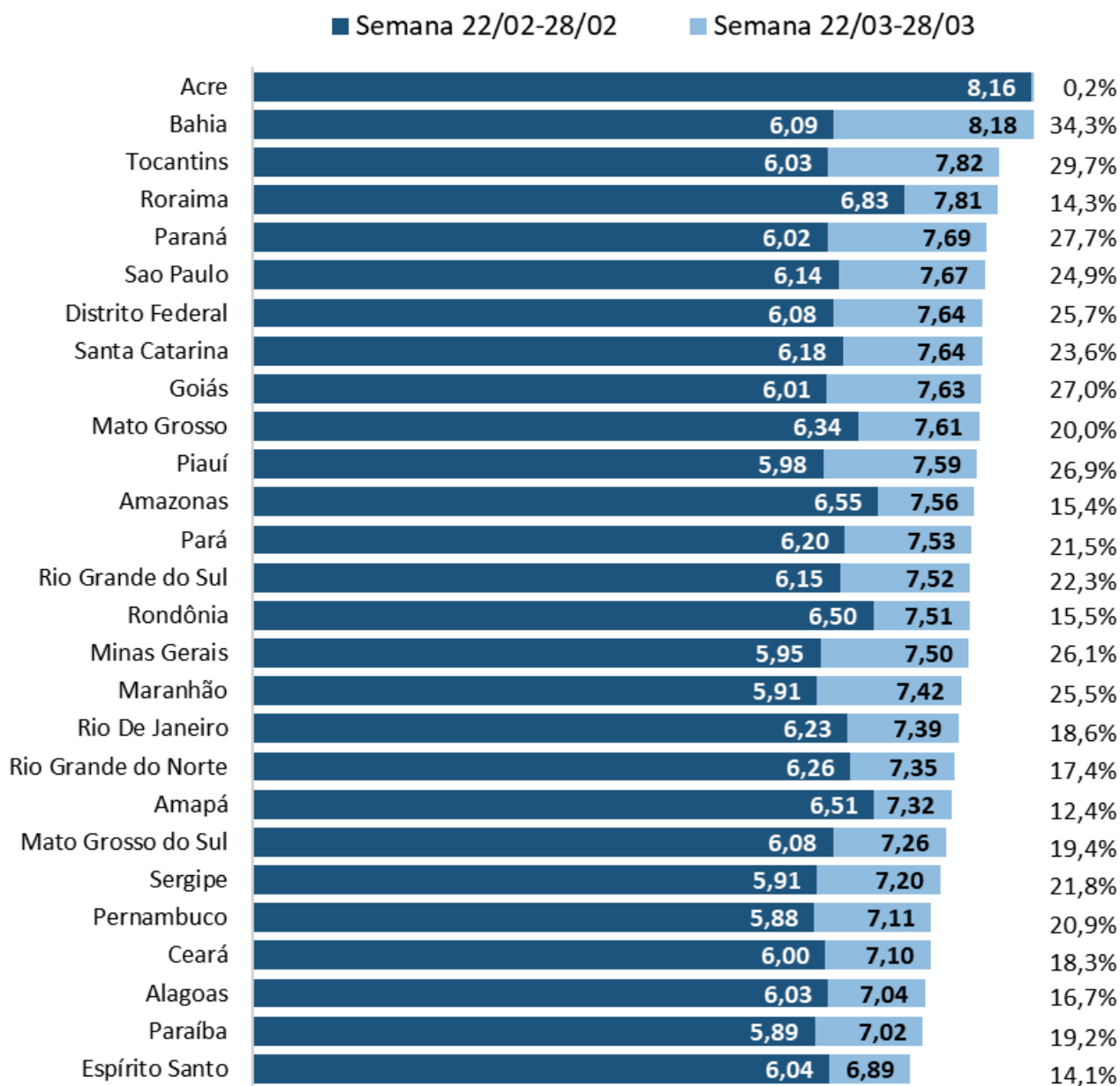
Em tempos de guerra, responder aos desafios de curto prazo é emergencial, mas buscar soluções planejadas e de longo prazo é estratégico. O Brasil, por sua tradição, deve, em primeiro lugar, atuar por meio da diplomacia para fortalecer a paz. Ataques à soberania de qualquer país, sejam os latinoamericanos, como Cuba e Venezuela, ou no Oriente Médio, deve ser objeto de ações contundentes. Outra condição para destravar os investimentos necessários à segurança nacional em tempos de guerra é superar as barreiras do arcabouço fiscal. Por fim, é preciso retomar um planejamento estratégico e integrado do setor energético nacional, com metas claras de ampliar a desmercantilização e o controle estatal e popular nesses setores.





DADOS INEEP

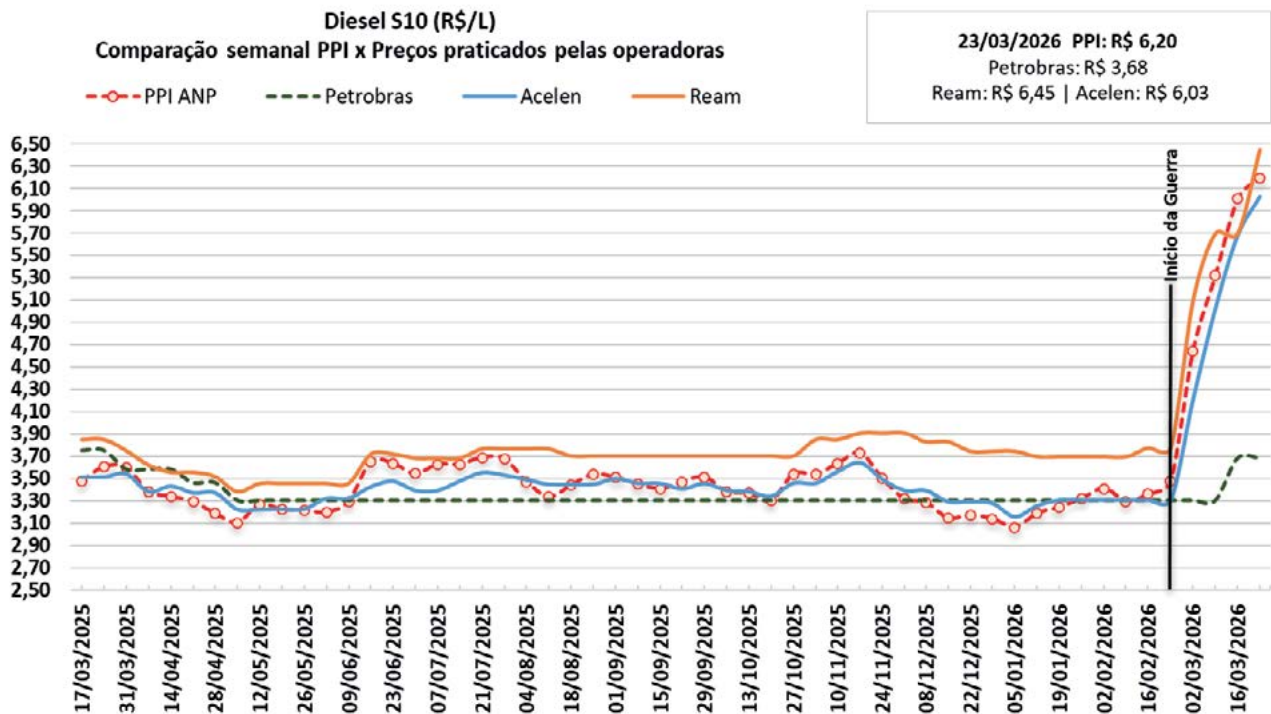
Preço médio da revenda do diesel S10 por estado (R\$/litro)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Ao comparar o preço praticado na semana de 22/02 a 28/02, período em que se iniciou a guerra, com o preço registrado um mês depois, na semana de 22/03 a 28/03, observa-se um aumento expressivo no preço de revenda do óleo diesel S10 ao consumidor. Os maiores reajustes foram verificados nos estados da Bahia e do Tocantins, com aumento de 34,3% e 29,7%, respectivamente. Atualmente, os maiores preços são no Acre (R\$ 8,18/litro), Bahia (R\$ 8,18/litro) e Tocantins (R\$ 7,82/litro). Em relação à média nacional, o aumento foi de **24,3%**, passando de R\$ 6,09/litro para R\$ 7,57/litro no período analisado.

DADOS INEEP



Fonte: ANP, Operadoras. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana. | Apresenta-se no gráfico as empresas que adquiriram as refinarias que eram da Petrobras. | A Brava Energia (Refinaria Clara Camarão) não possui Diesel S10 em seus produtos.

O preço de paridade de importação (PPI) do diesel apresentou aumento de **78,1%** desde o início da guerra, passando de R\$ 3,48/litro para R\$ 6,19/litro. Observa-se, contudo, uma diferença relevante entre o preço praticado pela Petrobras e pelas refinarias privatizadas. Enquanto o preço da Petrobras é de **R\$ 3,68/litro** (40,6% abaixo do PPI), a Ream registra o preço de **R\$ 6,45/litro** (4,1% acima do PPI) e a Acelen (Refinaria de Mataripe) o preço de **R\$ 6,03/litro** (2,7% abaixo do PPI).

INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

1. CBNC — Impacto da guerra no Brasil é 'difícil de mensurar', diz diretora do Ineep — Ticiania Alvares

2. Rede Notícias — Como a guerra no Oriente Médio pode afetar o preço da gasolina? — Ticiania Alvares

3. CBN — Disponibilização de 400 milhões de barris de petróleo é solução a curto prazo para conter preços, diz especialista — Mahatma Ramos

4. Focus Brasil — Da guerra no Irã ao posto de gasolina: especialista em petróleo explica consequências no Brasil — Mahatma Ramos

5. Rede TVT — Combustível não baixa e suspeita recai sobre distribuidoras — Mahatma Ramos

6. Metropolitana Rio | Vale Nota — Francismar Ferreira — 16/03

7. Agência Brasil — Guerra expõe risco energético do Brasil, diz ex-chefe da Petrobras

ASPAS

1. Jornal GGN — Conflito no Oriente Médio pode pressionar preço do petróleo e fertilizantes

2. Sputnik Brasil — Petróleo, comércio, turismo e guerra: os efeitos do conflito no Irã para o Brasil e o mundo

3. Brasil 247 — Crise no Golfo pode pressionar preços de combustíveis no Brasil, mas risco de desabastecimento é considerado baixo, indica FUP

4. Broadcast — Pressão sobre petróleo afeta economia, mas Brasil não corre risco de desabastecimento, diz FUP

5. Brasil de Fato — Com produção recorde e lucro em alta, Petrobras pode conter efeito da guerra nos combustíveis, diz Ineep

6. Click Petróleo e Gás — Produção recorde e lucro 200% maior colocam a Petrobras como possível solução para segurar gasolina e diesel no Brasil justamente no momento em que a guerra no Oriente Médio faz o petróleo disparar no mercado global

7. O Tempo — Venda da BR Distribuidora, dona dos postos Petrobras, mudou dinâmica dos preços dos combustíveis

8. Diário do Nordeste — Reabertura da usina de Quixadá pode reaquecer a economia e gerar empregos no Ceará

9. Projeto Brasil (Jornal GGN) — Seminário Internacional Energia, Integração e Soberania: Uma Plataforma para o Brasil

10. Sindipetro MG — Seminário Internacional organizado pelo Ineep discutirá desafios da transição energética

11. Agência Brasil — FUP defende transição energética que fortaleça estatais e gere emprego

12. FUP — Transição energética justa, finanças verdes e integração regional marcam debate estratégico no seminário do Ineep

13. Sindipetro MG — Construção de novas refinarias é fundamental para a soberania e segurança energética, afirmam especialistas

14. Projeto Brasil — Seminário Internacional: Integração energética da América Latina é a sobrevivência da soberania

LUCAS ALVARENGA



Seminário Internacional Energia, Integração e Soberania: uma plataforma para o Brasil, realizado nos dias 25 e 26 de março, no Rio de Janeiro

ARTIGOS

1. Poder360 — A escalada dos preços do petróleo e os riscos para o Brasil — Mahatma Ramos, Ticiania Alvares e Francismar Ferreira

2. Eixos — Potência comprada, tecnologia importada: os limites do LRCAP 2026 para fortalecer a indústria brasileira de baterias — André Tokarski



INEEP PARTICIPA

1. Live do Podcast Mundo Offshore | Canal O Mundo Offshore

Iago Montalvão, pesquisador da área de Preços e Fiscal do Ineep, abordou temas em torno dos preços dos combustíveis no Brasil e no mundo na live do Podcast Mundo Offshore, realizada no dia 11/3.

2. Evento Diálogos pela Transição Energética Justa | Assembleia Legislativa RS

Ticiania Alvares, diretora técnica do Ineep, participou do painel “Biorrefino Sustentável para Desenvolver o RS” do evento “Diálogos pela Transição Energética Justa”, realizado em 16/3 na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

3. Programa Invisível: Muito Além do Petróleo | TV 247

Mahatma Ramos, diretor técnico do Ineep, analisou os impactos das vendas de ativos estratégicos da Petrobras sobre os preços pagos pelos consumidores em participação no programa Invisível: Muito Além do Petróleo, realizado em 16/3.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Laura Cardoso
Luiz Fernando Manso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

DECEA

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ